



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO



Cléber da Silva Melo

**A Festa de Nossa Senhora das Brotas na Cidade de Atalaia
Alagoas: uma leitura geográfica.**

Maceió – Alagoas
2024

CLÉBER DA SILVA MELO

**A Festa de Nossa Senhora das Brotas na cidade de Atalaia –
Alagoas: uma leitura geográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Alfredo Teles de Carvalho

Maceió – Alagoas

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M528f Melo, Cléber da Silva.

A festa de Nossa Senhora das Brotas na cidade de Atalaia Alagoas :
uma leitura geográfica / Cléber da Silva Melo. – 2024.

35 f. : il. color.

Orientador: Antônio Alfredo Teles de Carvalho.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 34-35.

1. Festas religiosas – Igreja católica – Atalaia (AL). 2. Geografia da
religião. 3. Geografia cultural. I. Título.

CDU: 911 : 264-945.1 (813.5)

Este trabalho é dedicado a minha mãe, D. Maria Aldinete da Silva, exemplo de mulher nordestina, firme e trabalhadora, que sempre me educou mostrando o caminho a ser seguido, de forma honesta e generosa. Sem jamais medir esforços para ajudar-me a seguir os meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a graça de cumprir mais um sonho na vida, que é possuir formação acadêmica.

A minha família pelo apoio durante toda a minha trajetória na graduação, especialmente minha mãe.

Aos vários amigos que fiz durante todo o período de graduação. Destaco três deles: Paulo Virgílio, Danilo Gabriel e Pedro Araújo, que sempre estiveram e estão ao meu lado nos momentos felizes e nos momentos mais complicados. Farei tudo para que a nossa amizade seja por toda a vida.

Agradeço a todo o corpo docente do Igdema da Ufal, em especial ao meu orientador Professor Doutor Antônio Alfredo Teles de Carvalho, que considero como um pai, sempre disposto a me ajudar em todos os momentos, me aconselhando e me dando forças desde o início da minha vida acadêmica.

E a todos os servidores da Ufal que sempre mostraram-se cuidadosos em manter a universidade limpa, e nos atendendo e auxiliando em suas atividades na biblioteca, segurança, coordenação de curso e Unidade Acadêmica.

Muito Obrigado!

As investigações da dimensão espacial do sagrado devem ser interpretadas como o estudo da ação desempenhada pela motivação religiosa do homem em sua criação do espaço sagrado bem como, as sucessivas transformações espaços-temporais.

Zeny Rosendahl, 2019

MELO, Cléber da Silva. **A Festa de Nossa Senhora das Brotas em Atalaia – Alagoas: uma abordagem geográfica.** 35 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2022.

RESUMO: As festas religiosas possuem um caráter que nos permitem compreender o evento geográfico e cultural em todos os lugares onde são realizadas. Essas festas possuem suas particularidades e se constituem em fenômenos espaciais e temporais. Estabelecem e imprimem no espaço suas marcas e sua própria dimensão espacial. Este tema vem sendo bastante explorado pelas ciências humanas e sociais e ganha expressividade na Geografia através da Geografia da Religião que analisa tais eventos na sua dimensão espacial. Nessa perspectiva, busca-se no presente trabalho analisar a Festa de Nossa Senhora das Brotas, padroeira do município de Atalaia, localizada na Região Intermediária de Maceió. Não se tem precisão do ano de início da festa, entretanto é certo que ocorre desde o século XVII. Trata-se, portanto, de um evento secular, consistindo na mais importante festividade do município de Atalaia. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, está metodologicamente fundamentada nas preposições de Rosendhal (2012), que mostra que os estudos relacionados ao sagrado e ao profano numa abordagem geográfica, estão ligados a três dimensões: a dimensão do lugar, a dimensão econômica e a dimensão política. Na Festa de Nossa Senhora das Brotas, essas três dimensões se fazem presentes. Primeiro, trata-se de uma marca, ou característica do lugar. O cenário político, por sua vez, se mostra bem presente, pois coincide com o aniversário do município que ocorre no dia 01 de fevereiro. Este dia é reservado pelo poder público municipal, que juntamente com a Paróquia realiza algumas atividades comemorativas. Todo esse movimento aquece a economia, formal e informal. A festa tem seu ápice com a realização da procissão com a imagem de Nossa Senhora das Brotas, que percorre as principais ruas da cidade, saindo da parte alta onde está localizada a igreja, passando pela parte baixa, e retornando ao ponto inicial, onde o profano se realiza, assinalando o encerramento com apresentações religiosas e artísticas. Portanto, conhecendo todas aquelas dimensões apontadas por Rosendhal (2012), configurando assim, uma abordagem espacial.

Palavras-chave: geografia, religião, festejo.

MELO, Cléber da Silva. La Fiesta de Nuestra Señora de las Brotas: una aproximación geográfica. 38 hojas. Trabajo de fin de curso (Licenciatura en Geografía) – Universidad Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2022.

RESUMEN: Las fiestas religiosas tienen un carácter que nos permite comprender el hecho geográfico y cultural en todos los lugares donde se realizan. Estas fiestas tienen sus particularidades y constituyen fenómenos espaciales y temporales. Establecen e imprimen sus marcas y su propia dimensión espacial en el espacio. Este tema ha sido ampliamente explorado por las ciencias humanas y sociales y gana expresión en Geografía a través de la Geografía de la Religión, que analiza tales eventos en su dimensión espacial. En esa perspectiva, este trabajo busca analizar la Fiesta de Nuestra Señora de las Brotas, patrona del municipio de Atalaia, ubicado en la Región Intermedia de Maceió. Se desconoce el año exacto del inicio de la fiesta, sin embargo se tiene certeza de que se lleva a cabo desde el siglo XVII. Se trata, por tanto, de un acontecimiento secular, consistente en la fiesta más importante del municipio de Atalaia. Esta investigación, de carácter cualitativo, se basa metodológicamente en las preposiciones de Rosendhal (2012), que muestra que los estudios relacionados con lo sagrado y lo profano en un enfoque geográfico están vinculados a tres dimensiones: la dimensión de lugar, la dimensión económica y la dimensión política. En la Fiesta de Nuestra Señora de las Brotas, estas tres dimensiones están presentes. En primer lugar, es una marca o característica del lugar. El escenario político, por su parte, está muy presente, pues coincide con el aniversario del municipio, que se lleva a cabo el 1 de febrero. Este día está reservado por el gobierno municipal, que junto con la Parroquia realiza algunas actividades conmemorativas. Todo este movimiento calienta la economía, formal e informal. La fiesta culmina con la procesión con la imagen de Nuestra Señora de las Brotas, que recorre las principales calles de la ciudad, saliendo por la parte alta donde se encuentra la iglesia, pasando por la parte baja, y volviendo al punto de partida, donde tiene lugar lo profano, marcando el cierre con presentaciones religiosas y artísticas. Por lo tanto, conociendo todas aquellas dimensiones señaladas por Rosendhal (2012), configurando así un abordaje espacial.

Palabras clave: geografía, religión, celebración.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aspectos de Brotas – Portugal.....	22
Figura 2 – Aspectos do Santuário de N. S. das Brotas - Portugal	23
Figura 3 – Venda da camisa de Nossa Senhora das Brotas.....	25
Figura 4 – Apresentação da banda de fanfarra de Atalaia.....	26
Figura 5 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Brotas.....	26
Figura 6 – Procissão do mastro da Festa de N. S. de Brotas	27
Figura 7 – Hasteamento da bandeira de Nossa Senhora das Brotas.....	27
Figura 8 – Altar de Nossa Senhora das Brotas.....	28
Figura 9 – Portal de acolhida e backdrop de N. S. das Brotas.....	28
Figura 10 – Hasteamento da bandeira, aniversário de Atalaia – AL.....	29
Figura 11 – Procissão de Nossa Senhora das Brotas.....	29
Figura 12 – Charola de Nossa Senhora das Brotas.....	30
Figura 13 – Cartaz em agradecimento à graça alcançada.....	31
Figura 14 – Transmissão da procissão de Nossa Senhora das Brotas.....	31

LISTA DE MAPAS E GRÁFICOS

Mapa 1 – Regiões geográficas Intermediárias de Alagoas	20
Mapa 2 – Regiões imediatas de Alagoas.....	20
Mapa 3 – Mapa político-administrativo de Atalaia – AL.....	21
Gráfico 1 – Esquema do espaço sagrado e profano	24

SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
2 Objetivos.....	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 Metodologia	15
4 Resultados e Discussões	17
4.1 Geografia cultural e religião no Brasil.....	17
4.2 Caracterização geohistórica da cidade de Atalaia – AL	18
4.3 Devoção à Nossa Senhora das Brotas, de Portugal à Atalaia – AL	22
4.4 A Festa de Nossa Senhora das Brotas: o sagrado e o profano	23
5 Conclusões.....	32
6 Referências	34

INTRODUÇÃO

Seguindo as normas do Padrão Ufal de Normatização (2022), na introdução de todos os textos científicos, deve-se evidenciar e delimitar o assunto da pesquisa realizada, a fim de destacar e dar clareza ao que se propõe. Na presente pesquisa, consonante com a Geografia Cultural, buscou-se investigar uma tradicional festa religiosa realizada na cidade de Atalaia, no estado de Alagoas. Tal festa insere-se no âmbito das festas dos santos padroeiros, prática inerente a cultura brasileira desde os tempos coloniais, e muito importante à compreensão da nossa cultura, do nosso povo.

As festas dos santos padroeiros trazem um momento que é considerado o ápice de devoção e de fé, onde os fiéis fazem suas promessas, agradecem pelas graças alcançadas, dentre outras formas de expressão de fé. Desde o hasteamento da bandeira da festa à procissão de encerramento. A procissão, conforme Rosendahl (2018), imprimem marcas da cultura local: como costumes alimentares, vestimentas, cânticos, hierarquia de alas durante o cortejo, dentre outras, são práticas religiosas que compõem o evento. Ainda segundo essa autora,

As solenes procissões são práticas devocionais católicas impostas, ao longo do período colonial, como estratégia de conversão pelo clero, cujos membros eram considerados agentes oficiais da religião e auxiliares da Coroa na preservação da fé entre o povo. (ROSEND AHL, 2018).

A pesquisa está estruturada em quatro tópicos: Geografia cultural e religião no Brasil, caracterização geohistórica do município de Atalaia – AL, devoção à Nossa Senhora das Brotas, de Portugal à Atalaia – AL, e a festa de Nossa Senhora das Brotas em Atalaia – AL, entre o sagrado e o profano.

No primeiro item buscou-se apresentar o tema no âmbito da Geografia Cultural, com foco na religião no Brasil, particularmente a partir das elaborações Zeny Rosendahl. A rigor, trata-se de um breve resgate sobre a produção da área, ou uma revisão bibliográfica, antes dos anos de 1990, que focavam os efeitos da religião na paisagem, e no período posterior, mais voltados a um enfoque na natureza da experiência religiosa, buscando as formas que assumem no espaço.

O segundo item, consiste numa caracterização geohistórica da cidade de Atalaia, destacando a sua gênese, intimamente ligada a colonização portuguesa, a

partir da conquista do bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, sobre o Quilombo do Palmares, e obtendo por parte da coroa portuguesa uma sesmaria (seis léguas de terras). Como era devoto de Nossa Senhora das Brotas, pediu que ali fosse construída uma capela em sua homenagem, e a partir daí se dá o povoamento inicial da cidade que hoje conhecemos.

O último item destaca a Festa de Nossa Senhora das Brotas mostrando todos os seus desdobramentos, sua importância para o povo atalaiense, e para o município. Revelando como o sagrado e o profano se materializam, evidenciando a dimensão do lugar, a dimensão econômica e a dimensão política.

A dimensão de lugar diz respeito a relação do homem religioso com o sagrado. A dimensão econômica está relacionada aquilo que é comercializado, aos bens materiais e simbólicos. Já a dimensão política está atrelada a organização da festa como um todo, aos agentes sociais que preparam e controlam o espaço sagrado.

Dessa forma, foi possível entender e analisar o processo de realização de um importante e secular evento religioso do espaço alagoano. Marca de um de um povo, marca de uma cultura, marca de um lugar chamado Atalaia.

OBJETIVOS

De acordo com Menezes et al (2019, p. 49), no trabalho científico, "os objetivos têm uma grande importância [...], pois é por meio deles que se busca responder à pergunta: para que pesquisar? ". Comungando com essa perspectiva, estabeleceu-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar a Festa de Nossa Senhora das Brotas na cidade de Atalaia, à luz de uma leitura geográfica, evidenciando a sua relação e importância com o lugar e os seus cidadãos, revelando traços significativos das suas particularidades.

Objetivos específicos:

- 1 Compreender a dimensão espacial da Festa de Nossa Senhora das Brotas a partir da dimensão do lugar, da dimensão política e econômica.
- 2 Investigar as relações entre o sagrado e o profano na Festa de Nossa Senhora das Brotas;
- 3 Identificar o contexto histórico da realização da Festa de Nossa Senhora das Brotas na cidade de Atalaia.

METODOLOGIA

De acordo com Praça (2015), a metodologia é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. O conhecimento só acontece quando o estudante transita pelos caminhos do saber, tendo como protagonismo deste processo o conjunto ensino/aprendizagem. Nesse pode-se assegurar que a pesquisa realizada reflete bem esses processos, resultando em mais de dois anos de leituras, discussões, avanços e também de muitas dúvidas, considerando a complexidade de tal processo.

Portanto, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e foi desenvolvida a partir de três etapas, distintas e complementares. Quais sejam, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e o trabalho de campo, onde buscou-se colher informações e dados que conferem veracidade a investigação científica. A propósito, esclarece Carvalho (2019, p. 29) que

Numa pesquisa de cunho qualitativo, a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental. Afinal, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado.

Assim, naturalmente, seguindo o projeto estabelecido, a pesquisa foi iniciada a partir de uma pesquisa bibliográfica, de uma revisão de literatura, buscando-se autores que trabalham com a Geografia Cultural e/ou a Geografia da Religião, teorias e conceitos pertinentes as mesmas. Também realizou-se uma pesquisa mais acuidada sobre a história da cidade de Atalaia que tem a sua gênese muito ligada a construção da Paróquia de Nossa Senhora das Brotas.

Dentre os autores que mais deram aporte à pesquisa, é importante ressaltar a contribuição de Zeny Rosendahl, uma das mais importantes autoras latino-americanas no que se refere a Geografia da Religião e, por conseguinte, a Geografia Cultural. Portanto, uma referência essencial à realização do presente trabalho.

A segunda etapa realizada consistiu na pesquisa documental. À sua efetivação foram realizadas consultas com os administradores da Paróquia de Nossa Senhora das Brotas, a fim de levantar documentos, dados, ou mesmo relatos sobre a origem da devoção e os festejos, além das buscas realizadas nos sítios eletrônicos, como o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Prefeitura Municipal de Atalaia e a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio – Seplag.

Por fim, o trabalho de campo mostrou-se bastante relevante. Constatou-se *in loco* o significado das festas dos santos padroeiros sobre o lugar, as práticas religiosas, devoção e demonstração de fé da parte dos fiéis, bem como a relação das práticas profanas. Foi possível registrar várias nuances dentre as várias atividades que se dão no decorrer dos dias da Festa de Nossa Senhora das Brotas.

O desenvolvimento dessas três etapas foi, pois, essencial à realização da pesquisa. Ademais, propiciou a incursão em uma realidade complexa, fascinante e necessária à compreensão e análise do espaço atalaiense.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Geografia Cultural e Religião no Brasil

No Brasil a temática da religião no âmbito geográfico vem ganhando um interesse entre os estudiosos sociais, entretanto como mostra Rosendahl (2003) entre os geógrafos ainda não é tão explorada, pela pouca importância atribuída a cultura pelos geógrafos brasileiros de um modo geral, ainda assim a especialidade do sagrado traz um arcabouço de estudo para a Geografia. Cabe examinar a diversidade dos fenômenos religiosos, a distribuição de seus adeptos, sua estrutura espacial atingida pelo seu comportamento e as paisagens religiosas através de suas atividades.

Ainda na primeira metade do século XX, a religião despertava pequeno interesse entre os geógrafos e, os textos no temário da geografia cultural, possuíam um contexto de irregularidades. Na verdade,

Os estudos geográficos de religião no final dos anos 60 eram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkley, influenciados por Carl Sauer, tendo David Sopher como o geógrafo mais intimamente ligado à questão. Em *Geography of Religions*, Sopher (1967) realiza um excelente estudo geográfico dos fenômenos religiosos, abordando a interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas. (ROSENDAHL, 2003, p. 3).

No nosso país, os estudos da religião no âmbito da Geografia, estão divididos em duas etapas: os estudos realizados antes dos anos de 1990, e os estudos realizados após os anos de 1990. Nos estudos anteriores a 1990 observa-se que a reflexão geográfica contempla os efeitos da religião na paisagem. No segundo momento os estudos se focam na natureza da experiência religiosa, buscando as formas que assumem no espaço (ROSENDAHL, 2003, p. 5).

Constituindo-se na maior referência na temática da Geografia da Religião no Brasil, Rosendahl (1995), destaca que aparentemente geografia e religião não apresentam ligações, e destaca primeiramente que as duas são práticas sociais, que o homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou até mesmo que não reconhecesse como disciplina denominada como geografia. Já a religião, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade própria para

entender sua vida. Então geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.

Para desenvolver uma abordagem geográfica da religião, Rosendahl (1995) destaca alguns temas que fornecem caminhos alternativos e complementares para a este fato: fé, espaço e tempo – difusão e área de abrangência; centro de convergências e irradiação; religião, território e territorialidade; e espaço e lugar sagrado; vivência, percepção e simbolismo. A autora também ressalta que o temário apresentado não esgota as possibilidades para novos temas.

No que se diz respeito a fé, Rosendahl (1995) aponta que a experiência da fé nos classifica como crentes e descrentes, e que a fé identifica o crente num sistema religioso e o investe de poderes que só é adquirida com sua experiência religiosa. A fé significa liberdade, uma liberdade que permite ao homem participar ontologicamente da existência de Deus, uma liberdade que encontra sua validade e seu apoio em Deus. Uma das grandes demonstrações de fé que são comuns a grande parte das religiões é o ato da peregrinação aos santuários.

Tratando-se dos centros de convergência e irradiação no Brasil, Rosendahl (1955) destaca que variam de tamanho e importância, onde pode-se incluir desde um pequeno crucifixo à beira de uma estrada, até santuários como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, que foi estrategicamente construída no eixo Rio-São Paulo, que liga as duas mais importantes cidades do país.

Sob a ótica territorial, a religião pode ser examinada no contexto geográfico relacionado à apropriação de determinados segmentos do espaço, conforme destaca Correa apud Rosendahl (1995). Assim, apropriação, de um lado,

Associa-se ao controle de fato, efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço [...], a apropriação pode assumir uma dimensão afetiva, derivada das práticas especializadas realizadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, sexo, idade ou outros atributos. (CORREA apud ROSENDAHL, 1995, p. 55).

É nessa perspectiva, então, que a religião se sustenta como instituição, partindo da estratégia de controlar as pessoas e suas coisas, no sentido de territorialidade Rosendahl (1995) aponta seu significado como sendo o conjunto de

práticas executadas pelas instituições ou grupos no sentido de controle e domínio de um dado território.

Todas as mudanças que ocorrem a partir das imposições das atividades religiosas, segundo Rosendahl (1995, p. 67) “sua maior ou menor impressão no espaço, estão fortemente relacionados com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali representados”.

O poder do sagrado pode significar um grande atrativo às pessoas, e também pode ser considerado repelente, tornando o lugar considerado maldito. A fidelidade do homem para com a religião faz perceber-se uma topografia sagrada, pois o mesmo atribui a sacralidade a lugares como fontes, túmulos, montes, rios, montanhas e grutas.

Os lugares sagrados podem ser divididos em graus de santidade como demonstra Sacker apud Rosendahl (1995), tomando como exemplo o que ocorre nas igrejas católicas: “o altar como o lugar mais sagrado; em seguida, o lugar destinado ao coro e em terceiro, o lugar ocupado pela comunidade de leigos”, o que revela uma relação entre a posição hierárquica e acessibilidade geográfica, onde os funcionários qualificados tem acesso ao altar.

Com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC, em 1993, os estudos relacionando religião e espaço vem sendo bastante estimulados na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Uerj resultando na produção de pesquisas de elevado nível, seja de graduação e pós graduação (mestrado e doutorado). Fornecendo bases teóricas e conceituais a outras tantas, desenvolvidas em diferentes partes não só do Brasil, mas da América Latina.

É no bojo dessas discussões que optou-se por analisar um importante aspecto espacial da cidade de Atalaia, a Festa de Nossa Senhora das Brotas, cuja capela consiste na sua primeira edificação, no século XVII.

4.2 Caracterização geohistórica da cidade de Atalaia

Atalaia é sede do município alagoano análogo, localizado na Região Geográfica Intermediária de Maceió (mapa 1) e Região Geográfica Imediata de Atalaia (mapa 2), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), que agrega

além de Atalaia, polo da região imediata, os municípios de Chã Preta, Viçosa, Mar Vermelho, Pindoba, Cajueiro e Capela.

No que diz respeito ao município, possui uma extensão territorial de 533,258 km² e uma população de 47.540 habitantes segundo estimativa do IBGE de 2021. Desses, mais de cinquenta por cento vivem no distrito sede, ou seja, a cidade de Atalaia. O município faz limite com os municípios de Capela, Cajueiro, Murici, Rio Largo, Boca da Mata, Maribondo, Pindoba e Pilar (mapa 3).

Mapa 1



Mapa 2



Mapa 3



De acordo com dados do IBGE (2020) há duas hipóteses que apontam para a nomeação do município “Atalaia”. A primeira afirma que o nome se deve ao fato de que as tropas comandadas por Domingos Jorge Velho, contratado para destruir o Quilombo dos Palmares ficavam de “atalaia” (vigilância). Porém, essa hipótese não é muito aceita pelos historiadores, pois o nome do município foi dado por D. José I somente em 1764, em homenagem, provavelmente ao Visconde de Atalaia, fidalgo português muito amigo de D. José I. Esta é a hipótese mais aceita.

Com efeito, Atalaia começou a ser povoada por volta de 1692, tendo tido como primeiro nome Arraial dos Palmares. Portanto, até o ano de 1764, não há menção nos registros históricos do nome Atalaia.

A ocupação das terras onde hoje situa-se o município iniciou-se por volta de 1692 por Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista contratado pelo então Governador da Província de Pernambuco Fernão de Souza Carrilho para destruir o Quilombo dos Palmares. Domingos Jorge Velho havia recebido do governo português a promessa de uma sesmaria (seis léguas de terra), como recompensa pela destruição do Quilombo dos Palmares (IBGE, 2020). Com a destruição de Palmares, e a consequente morte de Zumbi dos Palmares, em 20 de novembro de 1695 o bandeirante esperou o cumprimento da promessa, e se estabeleceu no atual bairro da Cidade Alta, de onde ficava de vigilância (Atalaia), durante a luta contra os negros palmarinos. O bandeirante batizou a nova povoação de Arraial dos Palmares.

Por volta de 1697, Domingos Jorge Velho mandou construir a Capela de Nossa Senhora das Brotas – a primeira edificação de Atalaia – santa que considerava como sua protetora. Essa é ainda hoje a padroeira de Atalaia. Contudo, somente em 12 de março de 1701, o Governador da Província de Pernambuco recebe Carta Régia determinando a criação oficial do arraial, com o nome de Arraial de Nossa Senhora das Brotas.

Durante o governo do Ouvidor da Província de Alagoas, Manuel Álvares, os habitantes do Arraial dos Palmares, por seu intermédio, solicitaram ao governo português a elevação do arraial à categoria de vila. D. José I atendeu em parte às reivindicações da população, elevando o Arraial dos Palmares à categoria de vila, porém, com o nome de Vila de Atalaia, em homenagem ao Conde de Atalaia, seu amigo particular.

Conforme, a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros do IBGE (1958), “este decreto data de 1º de fevereiro de 1764, considerada a data de sua fundação. Foi a quarta vila criada em Alagoas, depois de Porto Calvo, Marechal Deodoro (antiga Alagoas) e Penedo. Finalmente, em 5 de março de 1891 Atalaia é elevada à categoria de cidade, pelo governador Manuel de Araújo Góes.

4.3 Devoção a Nossa Senhora das Brotas: de Portugal à Atalaia

A origem da devoção à Nossa Senhora das Brotas remonta a primeira metade só século XV, a partir de um milagre ocorrido em Brotas. Atualmente uma freguesia portuguesa do município de Mora, na região do Alentejo.

Figura 1 – Aspectos de Brotas – Portugal



Fonte: <https://www.andardemoto.com.br/opinioes/46195-brotas-o-segredo-escondido-do-alentejo/>

Este milagre conta que um pastor estava levando sua vaca para pastar, quando o mesmo vê que seu animal despenca de um barranco, o pastor vê que sua vaca havia quebrado uma das patas e que havia morrido ali mesmo. Mesmo cheio de

tristeza ele já iria começar a retirar a pele do animal, neste momento eis que surge Nossa Senhora, que conversou com o pastor e lhe explicou que ressuscitaria o animal e pedindo para ao mesmo que ali fosse construído um santuário em veneração a sua imagem, imagem essa que surge a partir do osso da perna da vaca que já havia sido retirada pelo pastor. Após o milagre o homem viu que a vaca estava viva, e que seus membros estavam intactos.

É a partir deste milagre que a então desabitada localidade de Brotas recebe no final do século XV a construção do santuário, que futuramente também ganha uma igreja, que se torna rapidamente um grande centro de peregrinação. Ali se encontra a imagem de Nossa Senhora das Brotas, conservada numa redoma de vidro, no nicho do altar das almas, de marfim, como conta na realização do seu milagre (Correia, 2010).

Figura 2 – Aspectos do Santuário de N. S. Brotas – Brotas/Portugal



Fonte: <https://www.andardemoto.com.br/opinioes/46195-brotas-o-segredo-escondido-do-alentejo/>

Conforme já citado anteriormente, é com o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho que essa devoção a Nossa Senhora das Brotas chega ao território alagoano a Nossa Senhora das Brotas, com a construção da capela em sua homenagem por volta de 1697.

4.4 A Festa de Nossa Senhora das Brotas em Atalaia: o Sagrado e o Profano

Rosendahl (1997, p.122) define o espaço sagrado como “um campo de forças e valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto do qual aquele transcorre sua existência”. Sendo assim os símbolos e ritos sagrados exercem uma função de proximidade e mediação entre o homem e o Divino. O espaço sagrado é pois, a manifestação do sagrado, onde se define um “ponto fixo” ponto esse símbolo e início da orientação, o “centro do mundo”.

O espaço sagrado é diferente do espaço profano, já que o mesmo encontra sua função nos entornos do sagrado, sendo possível a observação do espaço profano diretamente vinculado, espaço profano indiretamente vinculado e o espaço profano remotamente vinculados ao sagrado, segundo mostra Rosendahl (1997). (gráfico 1).

Gráfico 1 – Esquema do Espaço Sagrado e Espaço Profano



Fonte : Rosendahl (1997, p. 123)

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado segundo Rosendahl (2008) possui uma grande ligação com as atividades religiosas. Nessa área estão localizados o comércio, e os serviços vinculados ao sagrado, como venda de artigos religiosos, bares, estacionamentos etc., conforme foi possível identificar na Festa de Nossa Senhora das Brotas (figuras 3).

A Paróquia de Nossa Senhora das Brotas também organiza a comercialização de produtos, e alimentos, que pode-se denominar de mercado do sagrado. É onde

são comercializados os donativos da comunidade responsável pelos festejos, além da realização dos bingos que ocorrem em alguns dias da festa.

Figura 3 –venda da camisa da Festa de Nossa Senhora das Brotas



Fontes: Pascom Brotas, 2022/ MELO, C., 2022

No que se diz respeito aos elementos que constituem o espaço profano indiretamente vinculado ao espaço sagrado Rosendahl (2008) possuem uma função que está diretamente ligadas aos moradores das cidades que possuem uma grande ligação com o sagrado, mas não excluem os peregrinos. Nesses espaços é comum a presença de parques de diversão, e atividades tradicionais (figura 4), que estão marcados pelo padrão cultural onde os mesmos são ou estão instalados no lugar.

Os elementos ligados ao espaço profano remotamente vinculado ao sagrado, já não depende totalmente ou parcialmente do religioso; este espaço já não está ordenado por uma organização espacial, é uma realidade que difere da realidade do sagrado (ROSENDAHL, 2007).

Nesse ano de 2022, a tradicional Festa da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Brotas (figura 5) teve início no dia 23 de janeiro e se estendeu até o dia 2 de fevereiro, se reafirmando como o principal marco religioso e cultural do território atalaiense. Conforme já destacado anteriormente, nos registros históricos não se tem a informação precisa de quando se iniciou a festa. Mas acredita-se que teve início com a construção da igreja no século XVII, por volta do ano de 1697.

Figura 4 – Apresentação da banda de fanfarras de Atalaia



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

Figura 5 – Igreja Matriz de N. S. das Brotas



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

A organização da festa de Nossa Senhora das Brotas, conta com o apoio e colaboração das capelas de compõem a Paróquia, bem como da Prefeitura Municipal de Atalaia. A programação no decorrer dos 11 dias de festa contou obrigatoriamente com a realização do Ofício de Nossa Senhora às 06:00, o Santo Terço às 18:00, e no término de cada dia da festa a Santa Missa às 19:30. Neste ano de 2022 a Festa de Nossa Senhora das Brotas tendo como administrador paroquial o Padre Luiz Antônio Nascimento teve como tema, *Mulher, eis aí teu filho, filho eis aí tua mãe*.

A abertura da festa aconteceu no dia 23 com a procissão de elevação do mastro e da bandeira de Nossa Senhora das Brotas. Os fiéis saíram do conjunto Maria de Nazaré, percorrendo a rua da comunidade de São Sebastião em direção à Igreja Matriz. (figuras 6 e 7).

Figura 6 – Procissão do mastro da Festa de N. S. das Brotas



Fonte: Pascom Brotas, 2022.

Figura 7 – Hasteamento da bandeira de N. S. das Brotas



Nessa caminhada com o mastro, é comum a presença de fiéis colocando fitas no mesmo, cumprindo e fazendo promessas, além de usar algumas vestimentas distintas, ficando evidente a intenção do fiel, de estar buscando alcançar alguma graça, ou de estar agradecendo aquelas alcançadas. Ao final da procissão é realizada a missa, (figura 8) que inicia oficialmente os festejos. Também pode-se observar o cuidado com a ornamentação do altar de Nossa Senhora das Brotas (figura 8).

Através da Paróquia de Nossa Senhora das Brotas foi instalado próximo a entrada da rua que dá acesso a igreja um portal de boas vindas aos fiéis, enquanto nas imediações da igreja foi instalado uma “backdrop” da imagem da padroeira para o registro de fotos e lembranças do evento em suas redes sociais e também da igreja (figura 9).

Concomitantemente aos últimos dias da festa religiosa, acontece a comemoração de aniversário da cidade no dia 1º de fevereiro, associado marco aos festejos de Nossa Senhora das Brotas.

Para esse dia, tradicionalmente a prefeitura municipal organiza uma série de atividades festivas, no ano em curso, quando completou 258 anos, sob a liderança da prefeita da cidade Cecília Rocha e do pároco Padre Luiz Antônio, uma vasta programação foi realizada, começando com uma alvorada de fogos e hasteamento da bandeira do município (figura 10) e caminham em direção a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Brotas para a celebração da Missa em ação de graças pelo aniversário da cidade.

Figura 8 – Altar de N. S. das Brotas



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

Figura 9 – Porta de acolhida e “backdrop”



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

Figura 10 – Hasteamento da bandeira



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

O encerramento é também o seu ápice com a realização da tradicional procissão de Nossa Senhora das Brotas pelas principais vias da cidade. A beleza da charola com a imagem da santa padroeira, atrai a atenção dos fiéis, que encantados a seguem em devoção entoando cânticos, fazendo orações, pedindo e pagando promessas, tomados de sentimento de fé e proximidade com o mundo sagrado.

A procissão tem início na parte alta da cidade, onde está localizada a Igreja Matriz, seguindo em direção a parte baixa, modificando o tráfego habitual da cidade por algumas horas, quando uma multidão de fiéis tomam ruas atalaienses (figuras 11 e 12).

Figura 11 – Procissão de N. S. das



Fonte: MELO, Cléber, 2022.

Figura 12 – Charola de Nossa Senhora das Brotas



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

Este grande momento de celebração de uma festa religiosa católica que é a procissão é destacada por Rosendahl (2018) como um exercício da devoção entre os sacerdotes e a população, fazendo assim que este seja o maior símbolo de concretização da comunhão religiosa.

Com o prosseguir da procissão pelas ruas da cidade é possível observar que algumas pessoas também expressam sua fé expondo imagens de santos em pequenos altares nas janelas e calçadas, outros personalizam cartazes com frases de agradecimento ou fazendo algum pedido. (figura 13).

Figura 13 – Cartaz em agradecimento à graça alcançada



Fonte: Pascom Brotas, 2022.

Na era das redes, a procissão de Nossa Senhora das Brotas, fora inteiramente transmitida pelas redes sociais da paróquia (figura 14), permitindo que aqueles fiéis que não puderam participar de forma presencial, pudessem ver e sentir todo o ambiente sagrado, mesmo que de forma virtual. Com efeito, todos os dias da festa houve a transmissão das celebrações em tempo real.

Figura 14 – Transmissão da Festa de N. S. das Brotas



Fonte: MELO, Cleber, 2022.

CONCLUSÕES

Mesmo sem jamais ter cursado uma disciplina ou realizado qualquer curso no âmbito da Geografia Cultural, o desejo de analisar geograficamente a Festa de Nossa Senhora das Brotas, na cidade de Atalaia, despertou o interesse pela Geografia da Religião e proporcionou um encontro com aquele importante campo da Geografia Humana. Esse processo foi possível a partir da compreensão que geografia e religião estão intimamente ligados, apreendendo a realização espacial das práticas religiosas e conseqüentemente, perceber as grandes contribuições que a abordagem cultural proporciona à geografia, auxiliando na compreensão, análises e explicações espaciais.

Nesse sentido, foi possível entender e analisar como as festas religiosas impõem no espaço simbolismos e rituais que introduzem o homem firmemente na vivência religiosa. Esses atos são de expressiva importância, e é através dos ritos que o homem se sente cada vez mais próximo de sua divindade, e o mesmo se sente parte integrante do lugar onde o processo se materializa. É onde comumente os fiéis agradecem a Divindade Maior, ou suplicam a intercessão dos seus santos e santas junto a Esta. É onde práticas, sob as mais diversas formas, acontecem, e passam a caracterizar um lugar de forma constante ou periódica.

A realização da Festa de Nossa Senhora das Brotas é um importante evento religioso, cultural e social da cidade de Atalaia. Consiste em um momento de reencontros e de reafirmação da fé. Até mesmo para aqueles que frequentam a festa e comumente não são necessariamente frequentadores assíduos da igreja. Contudo para todos, é o ápice. A festa une todas as comunidades da cidade, do município e também de outros municípios adjacentes, mostrando assim a sua influência além de Atalaia.

É um espaço festivo, onde se fazem presentes o sagrado e o profano. Porém, este último, só existe em função do sagrado, do qual não foge as características. Mas a participação do homem religioso na Festa de Nossa Senhora das Brotas possui um significado que vai além do que pode-se compreender, considerando a subjetividade implícita nas experiências e emoções vividas pelos fiéis.

A Festa de Nossa Senhora das Brotas traz consigo uma grande marca identitária de sua população e se faz uma marca espacial, seja do ponto de vista simbólico, seja do ponto de vista da relação espaço-tempo, pois a mesma traz consigo séculos de história e está intimamente ligada a origem da cidade. Repete-se a cada ano, sucessivamente, com a participação de todas as comunidades municipais, com a participação do poder público, através da prefeitura municipal, do comércio local e especialmente, com a participação do povo atalaiense, reforçando uma marca, uma tradição que o distingue.

Entende-se, portanto, que as festas religiosas possuem grande importância cultural e que por possuir essa especificidade, estão ligadas mais imediatamente a Geografia da Religião, mostrando ser um vasto campo para o desenvolvimento de novos estudos, de novas investigações, sobretudo se levado em conta a grande riqueza cultural religiosa que possui o estado de Alagoas e o Brasil.

REFERÊNCIAS

- ATALAIA POP. **História de Alagoas.** Disponível em: <https://www.atalaiapop.com/pages/historia.html> Acesso em: 11 de out. 2022.
- CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- CORRÊA, L. **Espaço Sagrado e Espaço Profano no Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP).** Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 1997.
- CORREIA, A. P. R. **Nossa Senhora de Brotas: Um exemplo de regionalismo na iconografia mariana,** Cultura, Vol. 27, 2010. p. 227-233.
- CUNHA, F. R. **A Geografia da Religião sob a Dimensão Espírita em Uberaba-MG.** Monografia de Graduação. Uberlândia, Departamento de Geografia da UFU. 1998.
- DADOS AL. **Mapas.** Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/83fe7e8f-95c2-4418-a155-037ddc16b705/resource/30759990-8433-4595-af190db62d587ed2/download/mapapoliticoadministrativo-atalaiaal.png>. Acesso em: 11 de out. 2022.
- D´AVILA, A. D. **Geografia e Religião: a romaria da medianeira de Santa Maria.** Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. Faculdades Franciscanas. Santa Maria. 1997.
- FIGUEIREDO, M. C. **Urbanização da Barra da Tijuca e a Difusão Religiosa das Igrejas: Católica Apostólica Romana, Assembleia de Deus e Universal do Reino de Deus.** Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 1997.
- GIRÃO, M. G. S. O Sagrado e o Urbano: Fé e Tradição no Espaço do Outeiro. In **Espaço e Cultura**, nº 11 e 12, Rio de Janeiro, NEPEC/UERJ, 2001, p.70-77.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/atalaia.html> Acesso em: 10 de out. 2022.

_____. Biblioteca Catálogo. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=31210&view=detalhes>
 Acesso em: 10 de out. 2022.

_____. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** – Municípios do Estado de Alagoas. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

LIMA, H. B. **Territorialidade das Paróquias Católicas na Cidade do Rio de Janeiro**. Monografia de Pós-Graduação. 2001.

MENEZES, A. H. N. et al. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: Univasf, 2019.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Diálogos Acadêmicos*, FNSA, Paraíba, n. 1, p.72-87, Jan./Jul., 2015.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

_____. Construindo a geografia da religião no Brasil. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 15, jan./Jun., 2015.

_____. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 31, p.24-39, jan./jun., 2012.

_____. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E. et al (org.). **Explorações Geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.119-153.

_____. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 1, p. 45-74, outubro, 1995.

_____. O sagrado e o urbano: Gênese e função das cidades. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, Ed. Comemorativa, p. 67-79, 2008.

VALE, H. C. P. do; LENZI, L. A. F. **Padrão Ufal de normalização de trabalhos acadêmicos**. Maceió: Edufal, 2022.